

1 **ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZESSETE DA**
2 **CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE**
3 **ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e

4 dezessete, às nove horas, no Auditório do Instituto de Geociências, realizou-se a
5 Terceira Reunião Extraordinária de dois mil e dezessete da Congregação sob a
6 Presidência do Professor Doutor Sergio Luiz Monteiro Salles Filho e com a presença
7 dos seguintes membros: Professores Doutores Archimedes Perez Filho, Emilson
8 Pereira Leite, Frésia Soledad Ricardi Torres Branco, Flávia Luciane Consoni de Mello,
9 Jacinta Enzweiler, Marcio Antônio Cataia, Ricardo Perobelli Borba, Rosana Icassatti
10 Corazza, Wanilson Luiz Silva, os representantes discentes da graduação Jessica
11 Aparecida Santos Rodrigues e Julia Cristina P. C. Nunes, a representante discente da
12 pós-graduação Nádia Borges Gomes e a representante dos servidores técnicos
13 administrativos Sonia Maria Tilkian de Carvalho. Justificou sua ausência o Professor
14 Doutor Carlos Roberto de Souza Filho. Havendo número legal de representantes o
15 Professor Sergio declara abertos os trabalhos da Terceira Reunião Extraordinária de
16 dois mil e dezessete da Congregação. Esclarece que esta reunião extraordinária foi
17 convocada para tirar uma posição do Instituto de Geociências sobre a pauta da reunião
18 do CONSU de vinte e seis de setembro próximo na qual constam itens com propostas
19 de cortes no orçamento. Como isto afeta diretamente a vida das pessoas, é uma pauta
20 que exige diálogo. Entende que existe uma situação extraordinária na Unicamp.
21 Informa que ele e o Professor Márcio participaram de várias reuniões com a Reitoria
22 nas quais o tema principal foi a questão orçamentária. Nas primeiras reuniões o foco foi
23 a avaliação do tamanho do déficit que a Unicamp tem e que terá nos próximos anos em
24 função de frustrações seguidas de receita e aumentos vegetativos da folha de
25 pagamento. Na verdade, as despesas cresceram efetivamente além do vegetativo.
26 Este ano a Unicamp contratou mais sessenta e sete docentes o que significou um
27 aumento expressivo que não estava previsto na receita com um forte impacto no
28 orçamento. A AEPLAN tem divulgado todos os meses a situação das receitas de
29 entrada do ICMS e quanto isto reflete no orçamento da Unicamp. A expectativa de
30 déficit para dois mil e dezessete, hoje, está em torno de duzentos e noventa milhões. O
31 que significa que todo mês cerca de vinte milhões são sacados da reserva que a
32 Universidade tem em caixa que é algo em torno de seiscentos milhões, para cobrir as
33 despesas de custeio e a folha de pagamento. O elemento adicional apresentado foi o
34 conjunto de obras e investimentos que vinham sendo implementados na Unicamp, fora
35 do orçamento, os chamados projetos especiais acumulados ao longo dos anos. Na
36 avaliação feita pela Reitoria houve uma demanda muito grande na Universidade dentro
37 dessa rubrica chamada de projetos especiais, com valores acima de quinhentos
38 milhões e não há uma planilha consolidada que demonstre a situação atual desses
39 projetos. Dentro deste montante o IG tem dois projetos especiais, um deles aprovado
40 em janeiro de dois mil e dezesseis de cerca de um milhão e trezentos mil reais, que
41 vem sendo utilizado para a mudança e para a ocupação do prédio novo e o segundo
42 aprovado em janeiro de dois mil e dezessete, para aquisição do mobiliário para as
43 salas de aula do prédio novo. Desde o início da sua gestão vem trabalhando para que,
44 de fato, esses processos sejam implementados, recentemente teve a boa notícia que
45 os dois principais processos que são o cabeamento do prédio novo e a mudança física,
46 já estão assinados, portanto, é bem possível que consigam mudar-se ainda este ano. A
47 expectativa de receitas tem sido frustrada seguidamente, todos estão torcendo pelo
48 crescimento da economia porque o orçamento da Unicamp é quase na sua totalidade
49 decorrente da arrecadação do ICMS. Se repetirem no Instituto os gastos de dois mil e
50 dezessete terão em dois mil e dezoito um déficit de duzentos mil reais. Estão
51 trabalhando num planejamento de controle dos gastos para não terem problema de
52 falta de recursos no meio do ano que vem. As Unidades vêm trocando entre si

53 experiências de gerenciamento de problemas dos déficits que estão sobre as mesas de
54 todos. No atual momento estão com uma pauta do CONSU colocada que contém um
55 conjunto de itens, alguns bastante sensíveis que precisam ser discutidos para que a
56 Direção possa levar uma posição do Instituto. A postura do Instituto tem que ser a mais
57 construtiva possível, o importante é não ignorar o fato, existe um problema. A questão
58 é como a Universidade pode atravessar este momento difícil dos pontos de vista
59 financeiro e orçamentário que está colocada já. Uma coisa é a discussão que farão
60 agora sobre os itens específicos da Pauta do CONSU e a outra é a postura que o
61 Instituto tem que ter frente ao CONSU. Vai discutir item a item e a posição tirada aqui é
62 a que vai levar. Passa a comentar a Ordem do Dia do CONSU: 1. Orçamento 2017 -
63 Segunda Revisão Orçamentária – Demonstrativo Receita/Despesa – Informação
64 Aeplan-490/17 e Pareceres COP-Consu-03/17 e CAD-52/2017. O Professor Sergio
65 observa que não há nenhuma proposta neste item só constam os números de receitas
66 e despesas. Daí em diante vêm as propostas para a redução de gastos. 2. Atribuição
67 dos Prêmios Institucionais para 2017 – Reconhecimento Acadêmico “Zeferino Vaz”, de
68 Reconhecimento Docente pela dedicação ao Ensino de Graduação, de
69 Reconhecimento Acadêmico para pesquisadores da Carreira de Pesquisador e Prêmio
70 aos Profissionais da Carreira PAEPE – ano 2017. A ideia é que os prêmios continuem
71 como reconhecimento de mérito, mas sem premiação em dinheiro. Isto trará uma
72 economia da ordem de dois milhões e meio de reais. 3. Suspensão temporária da
73 reposição automática de vagas e recursos ao Quadro de Vagas da Carreira do
74 Magistério Superior. Na prática isto já aconteceu para a carreira MS, a reposição
75 automática de docentes tinha sido restituída há alguns anos e agora ficará
76 temporariamente suspensa. 4. Suspensão temporária da reposição automática de
77 vagas e recursos da Carreira de Pesquisador. 5. Proposta de alteração da Deliberação
78 CONSU-A-05/2003 que trata de Concurso Público para obtenção do título de Livre-
79 Docente. Esclarece que o docente aprovado no concurso de Livre-Docente,
80 automaticamente ganha o título e ascende para o nível MS-5.1 da Carreira MS. Se o IG
81 quiser fazer um novo concurso para livre-docente tem que ter os recursos para isto.
82 Estas medidas são temporárias. Tanto a promoção de MS-3.1 para MS-3.2 como de
83 MS-5.1 para MS-5.2 e de MS-5.2 para MS-5.3 estavam contingenciadas desde o ano
84 passado. 6. Procedimentos para a instituição de despesas de pessoal de caráter
85 permanente. Esclarece que daqueles 114% que hoje a Unicamp gasta por mês em
86 relação ao que recebe de receita de ICMS, 101% é para pagar os salários. 7.
87 Procedimentos para a instituição e extinção de gratificação de representação na
88 Universidade. Neste item basicamente está sendo proposto que a extinção ou criação
89 de gratificações tem que ter a aprovação do CONSU, além das aprovações das
90 instâncias já estabelecidas. 8. Designação de gratificações de representação. Este
91 item trata do contingenciamento de gratificações. A proposta é de um corte linear de
92 trinta por cento no valor das Gratificações de Representação para docentes e
93 funcionários. Na carreira do funcionalismo público as gratificações são incorporadas
94 gradualmente ao salário. A proposta diz que o corte não atinge a parcela que está
95 incorporada ao salário. Isto afeta a quem não incorporou ainda a GR ao salário ou
96 incorporou apenas parcelas da gratificação, o corte vai variar em cada caso. Tem ainda
97 uma proposta de extinção da GR de Coordenador de Biblioteca. A seguir o item 9
98 apresenta a Tabela de Gratificações de Representação. 10. Nova sistemática para o
99 preço a ser pago pela refeição servida no Sistema de Restaurantes Universitários. O
100 Professor Sergio esclarece que a proposta estabelece um reajuste variado no preço
101 das refeições com a justificativa de não ter havido reajuste no valor da refeição desde
102 mil novecentos e oitenta e oito e o déficit existente de duzentos e noventa milhões de
103 reais. Pela proposta o valor da refeição dobra de dois para quatro reais para os
104 estudantes, sem afetar aqueles que são bolsistas, reajusta para funcionários segundo

105 as faixas de salários, reajusta para os docentes para um valor único de dez reais e
106 para os visitantes estabelece o valor de quinze reais. Abre a palavra para os membros
107 da Congregação. A servidora Sonia diz que sua manifestação como representante dos
108 servidores técnicos e administrativos é contrária ao corte da gratificação porque os
109 funcionários não têm nenhum reajuste na carreira, em termos salariais, há mais de seis
110 anos. Além de não ter havido reajuste salarial, não tiveram ascensão na carreira.
111 Propõe que primeiro a Reitoria faça um levantamento das gratificações nos órgãos da
112 administração diretamente ligados a ela e depois em cada Unidade. Manifesta a
113 posição dos funcionários contrária ao corte linear dos trinta por cento e que seja feito
114 um estudo para o corte das gratificações usando critérios. Além disso, foi levantada a
115 súmula 372 do TST que diz: “percebida a gratificação de função por dez anos ou mais
116 pelo empregado se o empregador, sem justo motivo, revertê-lo a seu cargo efetivo não
117 poderá retirar-lhe a gratificação”. Concluindo se a gratificação estiver incorporada não
118 pode ser retirada e se já foi concedida seu valor não pode ser reduzido. Outra
119 informação que tem é que o custo da refeição nos restaurantes universitários é de doze
120 a treze reais e a Unicamp estaria subsidiando de dez a onze reais, por refeição de
121 aluno. A Professora Flávia menciona que a economia com a implementação de todas
122 as medidas ficaria abaixo de dez por cento do orçamento. Por mais que não gostem
123 das medidas propostas, muitas delas são plausíveis neste momento, com exceção de
124 duas que são as mais delicadas, o corte nas gratificações e o aumento da refeição no
125 restaurante universitário. Por serem questões polêmicas e delicadas precisaria haver
126 um estudo que mostrasse o impacto dessas medidas na economia porque propor algo
127 sem saber qual será o custo social e econômico é complicado. Não sabe até que ponto
128 a Unicamp fez um estudo exaustivo das possibilidades de economia na Universidade,
129 aqui estão listados alguns itens como a questão do Hospital das Clínicas que onera
130 demais o orçamento da Universidade, o COTUCA que está num imóvel alugado e
131 talvez pudesse ser acomodado num espaço no campus, este é um exemplo muito claro
132 que há como se fazer economia não impactando de forma tão sensível aspectos
133 complicados para todos. O seu posicionamento é com relação a esses dois itens: o
134 corte nas gratificações e o aumento em cem por cento no valor das refeições. Acha
135 também muito difícil eliminar a GR do Coordenador da Biblioteca. O Professor Sergio
136 esclarece que na minuta da deliberação da Gratificação de Representação consta: “a
137 administração central deverá fazer, num prazo de 90 dias, a sua recertificação”, o que
138 significa revisar todo o organograma de cargos e funções. E estimula que as Unidades
139 também façam as suas recertificações quando diz: “o quanto as Unidades conseguirem
140 cortar na recertificação fica para a Unidade em termos de recursos de custeio”. Trata-
141 se, portanto de uma realocação de recursos. A discente Jessica diz concordar com a
142 colocação da servidora Sonia sobre a revisão das gratificações da Reitoria. Devem
143 discutir também o corte, sem justificativa, de cem por cento na gratificação de
144 Coordenador de Biblioteca. Parece-lhe que esse aumento no valor das refeições
145 também está sem justificativa. Estão discutindo alimentação de pessoas que passam o
146 dia inteiro na Universidade e se alimentam somente aqui. Acredita que para os
147 estudantes bolsistas isso vá fazer muita diferença por que já estão correndo vários
148 boatos de cortes nas bolsas SAE para o ano que vem. A Professora Rosana diz que
149 estão olhando para estas medidas colocadas para discussão neste momento, mas o
150 horizonte muito próximo é extremamente preocupante. Não terão recursos para
151 pagamento da folha, para os gastos de custeio e para investimentos num horizonte
152 muito próximo. É um momento crítico. Deverão ser feitos ajustes e acha louvável que a
153 administração da Universidade esteja apresentando propostas para discussão da
154 Comunidade. Com relação a esses dois pontos colocados a sua posição com relação
155 ao bandeirão é retirar este item da pauta porque para muitos alunos é uma questão de
156 sobrevivência, de poder estar aqui estudando. Com relação às gratificações o corte

157 linear é uma coisa grave por que não existe isonomia no seu impacto, ele vai depender,
158 por exemplo, do nível do salário que é percebido por aquele docente ou funcionário. Há
159 outros itens na Universidade com um peso muito grande, como o Hospital que tem um
160 déficit de origem na área de saúde e uma estrutura de gastos que vem de recursos que
161 deveriam estar consignados, a princípio, para a área de educação e de ciência e
162 tecnologia. É um problema a se pensar sobre esta estrutura de financiamento da área
163 de saúde dentro do hospital. O Professor Archimedes coloca que foi chefe de
164 departamento várias vezes, coordenador de pós-graduação várias vezes, Diretor do IG,
165 da FEAGRI, Pró-reitor de Extensão e tem uma única gratificação de representação
166 incorporada ao salário. Exerceu essas funções pelo interesse de contribuir com a
167 Instituição. Acredita que grande parte dos que se candidatam para ser chefe,
168 coordenador tem o interesse de contribuir com o desenvolvimento da Instituição. É
169 uma situação bastante complicada a que vive a Universidade hoje. Não houve muito
170 tempo para fazer as discussões a respeito das propostas apresentadas pela Reitoria.
171 Tem a sua opinião e não a do Departamento como um tudo para contribuir com a
172 discussão. Destaca que por muitos anos o prêmio de reconhecimento acadêmico
173 “Zeferino Vaz” não tinha ressarcimento algum, se inscreveu há três anos para o prêmio
174 ganhou a remuneração, mas sempre achou que o prêmio devia ser um diploma. Esta
175 questão não deverá gerar grandes dúvidas no CONSU e sugere que votem a favor da
176 extinção das premiações com recursos. O segundo e terceiro itens tratam da
177 suspensão temporária de vagas docentes e de pesquisadores. Faz uma pequena
178 diferença entre as duas carreiras, a carreira docente tem uma implicação com o ensino
179 da graduação e o pesquisador não é obrigado a ministrar aulas em nível de graduação,
180 pode dar aulas de pós-graduação vinculadas a um programa de Unidade de Ensino.
181 Está proposta uma suspensão temporária, mas devem ser levadas em conta algumas
182 excepcionalidades porque pode ocorrer para uma determinada Unidade de Ensino que
183 não haja um docente para ministrar uma disciplina específica que poderá acarretar num
184 sério problema relacionado ao ensino da graduação. A questão da criação e extinção
185 de gratificações passarem por aprovação pelo CONSU acha excelente. Por muitos
186 anos o Coordenador de Biblioteca também não recebia gratificação, assim como o
187 Coordenador de Extensão nas Unidades de Ensino. Observa a diferenciação das
188 atividades e da responsabilidade que tem um coordenador de Graduação, de Pós-
189 Graduação e o coordenador de Biblioteca. Neste caso é favorável à extinção da
190 referida gratificação, dentro deste pacote que está se propondo de redução de
191 despesas. Quanto ao corte linear de trinta por cento na gratificação de docentes e
192 funcionários que não estão incorporadas aos vencimentos acha que a Reitoria deveria
193 ter apresentado um documento mais completo do quanto representa este corte em
194 valores. Destaca que há uma disparidade entre as gratificações dos servidores
195 estaduais e federais, tem gratificações na Unicamp que são três, quatro vezes maiores
196 que as gratificações das Universidades Federais. Volta a insistir que grande parte
197 dessas gratificações deveria ser reapresentada com levantamento de qual seria o valor
198 a ser economizado com este corte. Após a verificação dos dados poderiam pensar na
199 redução de trinta por cento. É necessária urgência na revisão dessas gratificações e as
200 pessoas que assumem determinadas funções e cargos têm que ter em mente que não
201 estão assumindo única e exclusivamente pela remuneração, mas pela contribuição
202 acadêmica que elas podem dar para a Instituição. O Professor Sergio destaca que o
203 primeiro item transversal que todos estão de acordo é que faltam estudo e justificativa
204 para qualquer desses itens com especial atenção no corte de trinta por cento no valor
205 das gratificações e no aumento do preço da refeição nos restaurantes universitários.
206 Nenhum dos itens propostos tem uma exposição de motivos mais detalhada, mas em
207 particular nesses dois que atingem diretamente as pessoas falta informação adicional
208 do impacto que o conjunto dessas medidas terá no orçamento e nos gastos da

209 Universidade. Sobre cada um dos itens em particular, entende que há uma visão
210 razoavelmente convergente, o Professor Archimedes menciona a reposição de
211 docentes, a necessidade em face de graduação, mas isto talvez não seja um óbice
212 caso seja votado amanhã. Sobre a questão do corte da gratificação do coordenador de
213 Biblioteca há divergências de opinião. A servidora Sonia que vem aqui representando
214 os funcionários trouxe uma posição contrária ao corte pela falta de um estudo do
215 impacto diferenciado do que este corte linear traria. Em relação ao bandejão também a
216 fala da discente Jessica foi pela falta de estudo do impacto disto. O Professor Marcio
217 diz que com relação ao custeio do Instituto, a Direção vem tratando de um tema
218 delicado relacionado à disciplina “Trabalho de Campo”. Sabem que enfrentarão uma
219 situação delicada, pois a reserva de recursos que o IG tem vai acabar. Não se trata de
220 apoiar cegamente a Reitoria, mas sabem que terão problemas maiores pela frente se
221 não tomarem medidas neste momento. A questão referente ao restaurante universitário
222 tem que sair de pauta, isto não pode ficar, porque em todos os momentos de crise e
223 vivendo no país que vivem quando se fala em fazer corte buscam atingir, sobretudo
224 aqueles que têm as menores possibilidades. Trata-se de uma posição complicada que
225 pode gerar uma crise na Universidade. Alguns pontos já colocados precisariam ser
226 pactuados, como a progressão na carreira, pois dependendo do momento que o
227 docente estiver na carreira ele não incorporará esta progressão na aposentadoria. É
228 claro que as atividades que exercem são de muita responsabilidade e sabem o
229 tamanho dos problemas que vivem quando assumem essa responsabilidade. Tudo isto
230 traz uma formação importante na Universidade, mas sabem que grande parte das
231 pessoas não estaria exercendo essas funções se não tivesse remuneração e não se
232 propôs cortar tudo, mas uma parte, trinta por cento. Sobre algumas das propostas
233 teriam que pensar e não encaminhar como o caso do restaurante universitário. Não
234 sabe exatamente quanto de recursos vai ser economizado com um corte dessa monta
235 para Coordenadores de Biblioteca. Como não houve este esclarecimento cada um
236 começa a fazer suas contas para encontrar uma racionalidade nisso. Dessa lista há
237 itens que são individuais, mas ao mesmo tempo há um problema objetivo. Vai chegar
238 um momento em que a administração vai ter que dizer qual será o horizonte para o
239 pagamento em dia da folha porque a UNESP não vai conseguir pagar o décimo terceiro
240 salário deste ano. Vai acontecer na UNESP aquilo que já se anunciou quando ela
241 receber o repasse do ICMS ela vai pagar a folha. Só que o repasse do ICMS nunca é
242 até o dia 05 que é o dia do pagamento ele pode chegar depois dia 15, dia 20, significa
243 que quando o governo repassar o ICMS será paga a folha, se demorar um mês, por
244 alguma razão, a folha ficará atrasada. Há questões colocadas que são problemáticas e
245 decisões difíceis de serem tomadas. Faz esta reflexão em razão de tudo que foi
246 apresentado e em todas as falas foi colocada a falta de estudos e do impacto no
247 orçamento da Universidade. São muitas dúvidas com relação ao que será votado
248 amanhã no CONSU. A servidora Sonia complementando diz que todos sabem que há
249 uma crise, que é preciso fazer cortes no orçamento, mas os estudos não são
250 suficientes para embasar alguma tomada de decisão. Gostaria de reforçar a questão do
251 hospital. Só estão pensando em entrada de ICMS e em cortes de gastos. É preciso
252 pensar de uma maneira diferente, buscar outras fontes de recursos. Existem inúmeros
253 editais para financiamentos de projetos hospitalares que a Unicamp tem que se
254 submeter, devem ir ao Ministério da Saúde conseguir verba do governo para subsidiar
255 parte das atividades do hospital e diminuir esse custo para a Universidade. A questão
256 do bandejão é muito complicada, têm que tomar cuidado para não provocarem uma
257 greve dos estudantes e devem cuidar para que a questão do bandejão não ofusque
258 questões mais importantes do orçamento da Universidade. O Professor Ricardo
259 Perobelli diz que a Reitoria está procurando mexer naquilo que aparentemente é mais
260 fácil e a falta de transparência gera suspeição. Parece que o setor de saúde tem um

261 véu e ele é intocável. Pelo que escuta é que tem um déficit de repasse do INSS, quer
262 dizer, a Unicamp presta o serviço coloca dinheiro do seu orçamento e o governo
263 federal deveria repor este dinheiro. A Reitoria apresenta uma série de propostas de
264 cortes e não apresenta os principais déficits da Universidade, em especial o do setor de
265 saúde. Pergunta qual é a ação efetiva da Reitoria junto com o CRUESP, além daquela
266 reunião que houve em julho com o Secretário de Finanças do estado de São Paulo
267 quando foi evocada a lei que diz que o governo do estado teria que assumir as
268 Universidades em caso de déficit do ICMS, que é o caso. Não vê nenhuma proposta
269 mais séria da Universidade. A promessa do governo estadual de aumentar a
270 porcentagem do ICMS para a expansão da Universidade não foi cumprida até hoje.
271 Vão ter que fazer bastante barulho no ano que vem que é ano de eleição. O Professor
272 Márcio lembra importante argumento em relação ao reajuste de refeições no
273 restaurante universitário, que precisa ser coerente com a política de cotas que
274 aprovaram na Universidade. A política de cotas vem acompanhada de uma política de
275 permanência sem a qual não vão garantir a presença desses estudantes de baixa
276 renda na Universidade e uma delas é o restaurante universitário, juntamente com a
277 moradia estudantil. A questão do restaurante não é central, mas tem a ver com esse
278 conjunto de medidas que possam valorizar especialmente os cursos de baixa renda,
279 como a Geografia do período noturno. Acompanha a preocupação de todos os
280 servidores que trabalham nas funções que tem GR. Não vai fazer uma defesa da
281 Reitoria, mas há alguns elementos que são os que a Universidade pode mexer e outros
282 que dependem de negociação. Estão falando há muito tempo que o HC tem um peso
283 muito elevado nos gastos da Universidade, contudo esta negociação vem sendo feita.
284 Nas reuniões que tratam de orçamento têm tido os informes de como a Reitoria
285 negocia com os governos do estado e federal buscando recursos porque boa parte sai
286 do orçamento da Universidade quando a secretaria do estado é quem deveria cobrir
287 esses gastos. Não podem tomar medidas sem a negociação com a Sociedade por
288 causa do grande volume de pessoas que têm atendimento de alta complexidade no
289 Hospital. O Professor Sergio faz uma síntese das últimas falas. Diz crer que poderiam
290 tirar uma posição em cinco pontos: o primeiro é que a Congregação do Instituto de
291 Geociências entende que a situação orçamentária e financeira da Universidade requer
292 planejamento e ação institucional tanto sobre despesas quanto sobre receitas com isto
293 estarão demonstrando que têm consciência de que existe um problema e ele precisa
294 ser enfrentado institucionalmente. O segundo ponto é que as propostas apresentadas
295 têm impactos diferenciados sobre as atividades fim e meio da Universidade. É uma
296 constatação que pode ser juntada ao terceiro item: as medidas propostas não
297 apresentam informações suficientes para que seus impactos, custos e benefícios
298 possam ser analisados de forma cuidadosa e apropriada pela Comunidade. Quatro: a
299 Congregação também entende que a questão da majoração dos valores do RU para os
300 estudantes deve apresentar melhor justificativa e se necessário ter um escalonamento
301 conforme os níveis sócios econômicos, da mesma forma que tem o escalonamento
302 para funcionários. O último ponto: é preciso que a Universidade tenha um plano de
303 curto, médio e longo prazo com alternativas de gestão, de reorganização do orçamento
304 tanto nas despesas quanto nas receitas, que terá que ser revisto ao longo do tempo
305 porque as condições mudam. Há uns vinte anos ou mais que a Unicamp tenta passar
306 parte das suas despesas com a área de saúde para a secretaria de saúde no estado
307 de São Paulo e não tem conseguido. Voltar a insistir nesse assunto dado a gravidade
308 da situação pode ser um plano, evidentemente ele tem que ser revisado de tempos em
309 tempos porque pode ser que não consigam fazer esta transferência e é preciso
310 estabelecer um plano B. Isto que chamaria de um plano de curto, médio e longo prazo
311 para saberem o que estão fazendo e aonde se quer chegar. Todo orçamento tem dois
312 lados: receitas e despesas. Esta seria a posição do Instituto. A discente Jéssica

313 pergunta se não podem solicitar a retirada de pauta do item que trata do bandejão. O
314 Professor Sergio confirma que podem solicitar a retirada de pauta e que só volte com
315 os estudos porque se não for retirado de pauta tem que ser votado. E se for votado é
316 do jeito que está proposto. O Professor Ricardo pergunta se neste planejamento de
317 ações de médio e longo prazo não caberia um estudo jurídico da viabilidade de se
318 acionar judicialmente o governo do estado, e se eventualmente haveria sucesso desta
319 última possibilidade em relação ao orçamento da Universidade. O Professor Sergio diz
320 que essa possibilidade existe, mas têm que tomar cuidado porque o momento é
321 delicado e devem escolher a forma certa não só de diálogo com a Reitoria, mas,
322 também com o Governo do Estado e os outros atores da Sociedade que são
323 importantes neste momento difícil. Lembrando sempre que a autonomia da
324 Universidade e a sua vinculação ao ICMS não é uma lei, portanto estão pendurados
325 numa fragilidade institucional que é um decreto. É preciso ter sabedoria nesta hora
326 para conquistar o que é preciso que é a estabilidade institucional, sair desta situação e
327 ter um horizonte de tempo importante na frente para a Universidade voltar a crescer.
328 Muitas vezes os momentos de crise são aproveitados por quem quer mudar
329 completamente a estrutura das instituições. Este cenário não está descartado, é um
330 ano de eleição, é mais difícil acontecer este tipo de coisa, mas tem que pensar e refletir
331 muito sobre essas medidas que vão estimular para não piorar a situação. A Professora
332 Rosana comenta que há um tempo entrou na página do face book da Unicamp e
333 deixou uma avaliação e um comentário. Recebeu uma notificação que alguém fez um
334 comentário sobre o seu comentário, foi ver e era de uma senhora fazendo um
335 comentário a respeito da Unicamp. Tinha falado alguma coisa sobre uma instituição de
336 excelência que precisa passar por esta crise, e ela reforçou dizendo que a Unicamp a
337 salvou de três AVCs. A Unicamp para muitos da Sociedade é o hospital. Estava falando
338 da Unicamp e ela estava falando do hospital achando que ele está em risco. A
339 Unicamp precisa mostrar para a Sociedade que ela não é só o hospital. Sugere que se
340 destaque a questão do RU para ser retirado de pauta e também a questão do corte de
341 trinta por cento nos valores de GR não incorporados para serem votados somente
342 quando souberem quais são os impactos sobre os diferentes perfis de servidores. O
343 Professor Sergio esclarece que o item é destacado primeiramente e a retirada de pauta
344 é votada. Continuando, a Professora Rosana diz que têm que decidir a posição para os
345 dois casos porque pode ser que não sejam aprovadas as retiradas de pauta. Sugere
346 que fechem um discurso do IG caso esses dois pontos não sejam retirados de pauta. A
347 servidora Sonia comenta que em nenhum momento que falou sobre o hospital se
348 manifestou contra as ações e sobre a sua importância para a Universidade e para a
349 Comunidade. A sua outra questão era sobre a autonomia, mas o Professor Sergio já
350 fez a colocação em relação ao ICMS e o cuidado que devem ter para não perderem a
351 autonomia universitária. Acha que devem destacar os dois pontos porque querem que
352 o corte linear das GRs seja revisto. O Professor Sergio esclarece que caso o item não
353 seja retirado de pauta será votado com três alternativas: aprovado, rejeitado ou
354 abstenção. Pode-se fazer modificações na hora de votação. O Professor Archimedes
355 diz que o Diretor tem que ter certo jogo de cintura, a Congregação não pode dizer aqui
356 de que forma ele vai votar porque haverá durante a reunião uma discussão entre os
357 Diretores para encontrar um consenso. Claro que todos aqui colocaram os pontos
358 importantes para subsidiar a discussão que o Professor Sergio vai fazer lá no CONSU.
359 Acha que o aumento no preço do bandejão tem que sair fora, mas lembra que quando
360 um assunto é retirado de pauta numa reunião entra, obrigatoriamente, na pauta da
361 próxima reunião do CONSU. O Professor Sergio deve avaliar junto com todos os
362 membros se terão subsídios para discussão na próxima reunião do CONSU. Do ponto
363 de vista político e social seria uma catástrofe mexer na questão do restaurante, neste
364 momento. A situação econômica está muito difícil e mexer com alimentação estudantil

365 seria a última dessas medidas a serem adotadas. Não tem nenhuma restrição a não
366 ser a questão do restaurante. O Professor Sergio diz estar entendendo que se for para
367 solicitar a retirada de pauta seria do corte da GR e o do restaurante. Os outros itens
368 poderiam ser votados. O Professor Wanilson diz que ouviu várias falas com surpresa
369 em alguns pontos que desconhecia sobre as gratificações. Não sabe como funciona a
370 política de GR na Universidade, se há uma liberdade para as Unidades gratificarem as
371 funções que quiserem. No âmbito das Coordenações de Graduação o IG tem uma
372 política coerente que é ter uma gratificação na Coordenação para o Instituto, mas
373 outros Institutos colocam uma gratificação por curso. Tem Unidades com sete
374 Coordenadores de Graduação. Vê nesta proposta a Reitoria sugerindo que as
375 Unidades façam uma reflexão sobre as suas certificações, mas continua dando
376 liberdade se fizerem tudo bem, se enxugarem os recursos eles voltam para a Unidade
377 para custeio, como se fosse um prêmio. Esta é a dúvida, qual a responsabilidade que
378 estão tendo porque cortar linearmente penaliza aquele que já enxugou e aqueles que
379 não enxugaram continuam. É fácil mandar cortar trinta por cento de GR de sete
380 coordenadores e cortar só de um que já tem uma carga de trabalho altíssima.
381 Concorde com o Professor Archimedes, não é Coordenador por causa do dinheiro
382 gosta do que faz, mas é preciso fazer uma coisa mais honesta na Universidade para
383 não parecer que o corte de trinta por cento é um erro, precisam enxugar a máquina
384 esta é a grande questão. Sugere que a Universidade divulgue quais são as
385 gratificações por Unidade. O Professor Sergio esclarece que esta informação é
386 publicada no DOE, informa que o IG tem doze funcionários e nove docentes que
387 recebem gratificação de representação e que podem sofrer um corte. Ressalta que
388 para tomar a decisão de dois itens precisam de informações e não gostariam de votar,
389 agora nem o item gratificação, nem o item restaurante. Para o item gratificação, em
390 princípio são contra os cortes, mas precisam entender os impactos diferenciados para
391 apresentarem uma posição sobre esses cortes. Sobre o item restaurante universitário,
392 votaria contra o aumento para os estudantes e para os demais aumentos solicitaria
393 estudos também. Se há um escalonamento de aumento para os funcionários e até
394 certa faixa salarial não haverá aumento é justo que este pensamento se reproduza, no
395 mínimo, entre os estudantes. A Professora Flávia diz que não sabe se foi mal
396 compreendida na sua fala inicial, mas afirma que é favorável às ações que contribuam
397 com a diminuição do déficit na Universidade mesmo se isto implicar em cortes de GR.
398 Crê que poderiam colocar como uma ação na Universidade a necessidade de mais
399 estudos para saberem qual é o valor a ser economizado com todas essas medidas que
400 estão sendo colocadas e quais as outras possibilidades de revisão do orçamento.
401 Esses itens têm que ficar em aberto. A Professora Frésia em relação ao aumento do
402 valor da refeição pergunta se vai representar algo significado em termos de recursos
403 para a Universidade. O Professor Sergio diz que se um estudo fosse apresentado
404 todos ficariam mais à vontade para analisar o problema e tomar sua decisão na hora do
405 voto. Resume os pontos que acordaram como posição do IG para ser apresentada na
406 reunião do CONSU: estão conscientes, devem contribuir e, particularmente dois pontos
407 não gostariam de votar porque a falta de informação é crítica: o corte de GR e o
408 aumento no preço da refeição e gostariam de ver esta justificativa apresentada na
409 próxima reunião, juntamente com um plano de recuperação orçamentária e financeira
410 da Universidade de curto, médio e longo prazo. Tem conversado com vários Diretores
411 de Unidade e ninguém tem dúvida de que o problema é sério porque vai faltar
412 recursos para pagar a folha de pagamento e aí a crise se estabelece porque as regras
413 começam a ser quebradas e ninguém sabe o que pode acontecer. É preciso ter
414 consciência pelo menos, se não houver consenso, que haja certa convergência dos
415 três segmentos principais da Universidade sobre a direção a ser tomada. O Professor
416 Emilson diz estar de acordo com a maioria das falas e com o encaminhamento a ser

417 dado. Gostaria de saber se o Professor Sergio tem conversado com diretores de outros
418 institutos e se já tem uma ideia do posicionamento deles com relação a estes itens da
419 pauta do CONSU. O Professor Sergio diz que tem conversado com uma parte dos
420 diretores e existem três grupos; um grupo vai na linha de retirar todos os itens de pauta
421 e não se discutir isto agora, um segundo grupo, como eles, aceita a maior parte dos
422 itens e um terceiro grupo que acha que tudo tem que se ser aprovado. Crê que
423 ninguém sabe qual a posição que vai prevalecer amanhã. Espera que tenham um
424 debate construtivo e no final cheguem a uma posição similar à do IG que lhe parece a
425 mais equilibrada dentro da conjuntura. Nada mais havendo a ser tratado na reunião, o
426 Senhor Presidente declara encerrados os trabalhos e, para constar, eu Alba Regina
427 Ranzani lavrei a presente Ata que será submetida à aprovação em próxima Reunião
428 Ordinária da Congregação. Campinas, 25 de setembro de 2017.